

Tycho Brahe (1546 – 1601)



Nasceu na Dinamarca no seio de uma família aristocrata. Aos treze anos foi enviado para a universidade de Copenhaga para estudar para uma carreira política; aí observou um eclipse parcial do Sol e decidiu tornar-se astrónomo.

Foi um notável observador dos céus, utilizando inicialmente lunetas e mais tarde um telescópio.

Não conseguia explicar a paralaxe (mudança) das estrelas, mas recusava-se a admitir a enorme distância entre as órbitas planetárias. Não admitia que o universo fosse infinitamente grande.

Introduziu assim uma explicação que mantém a Terra estacionária, com o seu satélite lunar, mas em que o Sol se movimenta numa órbita circular em torno da Terra e também em movimentos circulares.

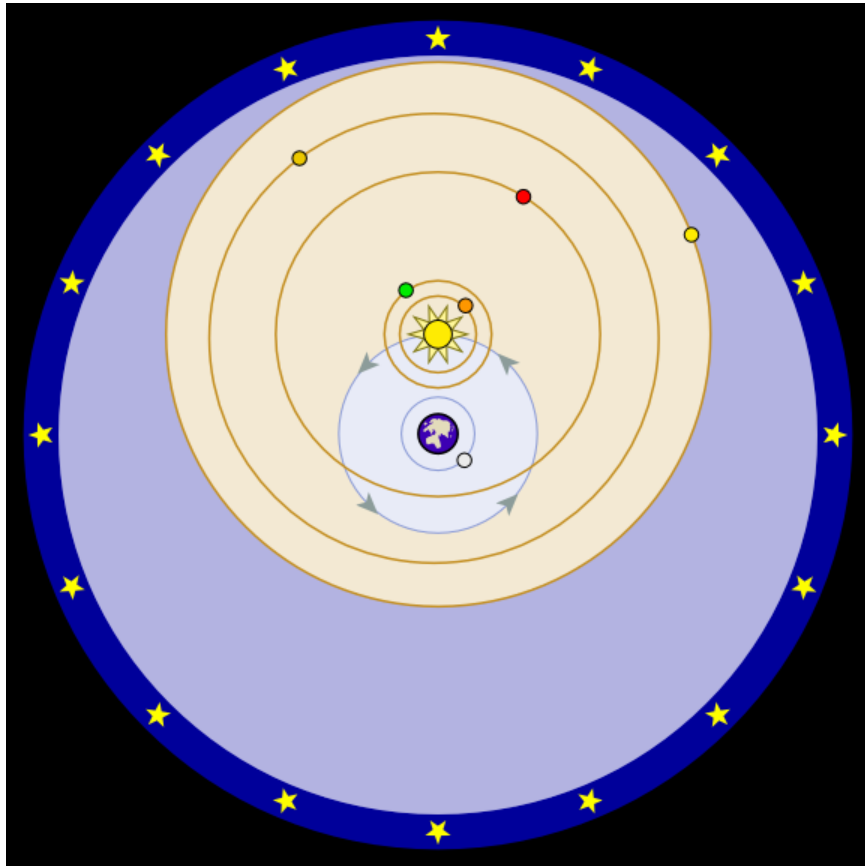


Figura 1 – Modelo de Tycho Brahe para o Sistema Solar

Brahe ganhou fama em 1572 com a observação e descrição de uma nova estrela [uma supernova (uma estrela em explosão que se torna extremamente brilhante)], e de um cometa em 1577. Reparou que o cometa se deslocava nos espaços entre os planetas e percebeu que estes não poderiam ser transportados por esferas transparentes, como os astrónomos anteriores afirmavam.

Curiosidade: quando era estudante Brahe perdeu parte do nariz num duelo. Utilizando durante o resto de sua vida um nariz postiço de prata.

Em 1597, foi para a corte imperial de Praga, onde serviu como matemático do imperador Rodolfo II (1552 – 1612). Em 1600, Kepler tornou-se seu assistente, ganhando acesso aos apontamentos de Brahe após a sua morte, em 1601.